

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS

**Kenia Fernanda Gomes Lopes De Araújo**

Graduanda em enfermagem,  
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

**Thaina Antunes Dos Santos**

Graduanda em enfermagem,  
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

**Deigilam Cestari Esteves**

Biomédica/Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento – UNOESTE;  
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

### RESUMO

A enfermagem é uma das profissões que presta cuidados de saúde à população idosa em diversos contextos, só que a experiência tende ser mais vasta e atenciosa em questão do mesmo. Os idosos enfrentam dois tipos de problemas mais comuns que são; (1) questão de abandono, abusos, e sensação de impotência perante a sua aproximação da morte;(2) doenças, dependências através de remédios, e cuidadores. Por causa desta situação, os enfermeiros além de serem profissionais, tendem a ser mais atenciosos, e terem mais compaixão, para poder contribuir com a qualidade de vida do idoso.

**PALAVRAS - CHAVE:** enfermagem; idoso; cuidadores.

### 1 INTRODUÇÃO

Hoje em dia, a população de idosos teve uma crescente significativa. Então os enfermeiros tiveram seus desafios aumentados. As pessoas idosas são, atualmente, os principais clientes dos vários níveis de cuidados de saúde, sendo descritos como pacientes mais inconvenientes e/ou indesejados, principalmente pelas situações clínicas mais complexas (poli patologia) e necessidades de mais cuidados (associada à maior dependência funcional) (SOUSA; RIBEIRO, 2013).

Muitas mudanças vêm ocorrendo na estrutura da faixa etária da população, caracterizada pela acentuada longevidade e atribuída às melhores condições de vida das pessoas idosas, em especial no que se refere ao acesso às novas tecnologias de atendimento à saúde. No Brasil, a população idosa, em 2002, um total de 14,1 milhões de pessoas e, para 2025, projeta-se um total de 33,4 milhões. Entre 1950 e 2025, a população idosa terá crescido 16 vezes contra cinco vezes a população total. Destaca-se na população idosa o aumento do número de pessoas com 80 anos ou mais, sendo

essa a faixa etária de maior crescimento, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento (MARIN et al., 2008).

## **2 OBJETIVOS**

Esse trabalho tem como objetivo apresentar o papel do enfermeiro na qualidade e vida de pacientes idosos, os cuidados, procedimentos e métodos utilizados em tal atividade.

## **3 MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo trata-se de um levantamento bibliográfico realizado em artigos científicos nacionais e internacionais, relatadas nas bases de dados Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

## **4 SAÚDE DO IDOSO**

O principal impacto negativo a respeito do envelhecimento populacional é o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, que podem afetar a funcionalidade das pessoas idosas, além de ser a principal causa de mortalidade e incapacidade em todo o mundo (SILVA et al., 2017).

Um grande número de pessoas idosas é acometida por doenças crônicas e agravos não transmissíveis, estados permanentes ou de longa duração que requerem acompanhamento constante, pois em razão da sua natureza, não têm cura. Essas condições crônicas tendem a se manifestar de forma significativa na idade mais avançada e, frequentemente são associadas. Entretanto, geram um processo incapacitante, dificultando a funcionalidade das pessoas idosas, ou seja, afetando ou impedindo que o desempenho de suas atividades cotidianas de forma independente. Ainda que não sejam fatais, essas condições geralmente tendem a comprometer de forma considerável a qualidade de vida da pessoa idosa (BRASIL, 2006).

Esse tipo de doença é responsável por cerca 38 milhões de mortes anuais, sendo que  $\frac{3}{4}$  desse total acontecem em países em desenvolvimento ou de baixa e

média renda como o Brasil, além desse fator, estudos mostram que a dependência para o desempenho das atividades de vida diária tende a aumentar cerca de 5% na faixa etária de 60 anos para cerca de 50% entre pessoas com 90 ou mais anos (SILVA et al., 2017; BRASIL, 2006).

A população idosa representa 12% do montante mundial, com previsão de duplicar esse número até 2051 e triplicar em 2102. A maior longevidade pode ser considerada uma história de sucesso para a humanidade. Esses anos a mais de vida permitem que a população planeje o futuro de modo distinto das gerações anteriores, dependendo de um fator central, a saúde (TAVARES et al., 2017).

## **5 CUIDADOS BÁSICOS COM OS IDOSOS**

O foco da atenção dos enfermeiros está na promoção da saúde, promovendo programas para adotar uma qualidade de vida saudável adquirindo uma boa alimentação, sono, repouso, exercícios físicos e controle de peso, estimulando os idosos e diminuir as dependências (CORREIA; FREIRES; LUCENA, 2015).

Os cuidados básicos de enfermagem aos idosos são informar sobre os processos do envelhecimento, comunicação com o idoso mesmo tendo que repetir mais vezes, ter uma rotina padrão, um ambiente adequado, orientar familiares sobre as técnicas, equipamentos e recursos em situação de emergência, e ter bastante cuidado sobre a higiene, alimentação, mobilização, estimulação física e psicológica (SOUSA; RIBEIRO, 2013).

Recentes moldes de cuidado devem se espelhar na conservação da capacidade funcional. Os idosos devem ser monitorados para que o risco de fragilização não ocorra independentemente do nível de dificuldade (VERAS, 2012).

O relacionamento interpessoal e social é importante para a recuperação dos idosos que possuem dependências. E também é uma ótima oportunidade para formar um vínculo entre os profissionais de saúde e pacientes que podem ajudar no tratamento e no aumento da autoestima, fato importante, pois nessa faixa etária, a depressão é comum (SOUSA; RIBEIRO, 2013).

As funções do enfermeiro abrangem prestar cuidados de apoio, oferecer informações necessárias e educar para a saúde. A equipe de enfermagem deve cuidar de todos os idosos considerando-se as suas necessidades (BENINCÁ; FERNANDEZ; GRUMMANN, 2005).

## 6 DOENÇAS QUE ACOMETEM OS IDOSOS

A capacidade funcional do idoso em comprometimento tem implicações relevantes para os familiares, a comunidade, para os serviços de saúde e para a vida do próprio idoso quando aumenta a vulnerabilidade e dependência na velhice, diminuindo o bem-estar e qualidade de vida dos idosos (ALVES et al., 2007).

A capacidade funcional surge como um novo modelo de saúde dos idosos e importantes no contexto do envelhecimento, por sua vez é indispensável para uma vida independente na comunidade e realizar tarefas diárias sem necessidade de ajuda proporciona melhor qualidade de vida. O problema se inicia quando as funções começam a degenerar-se (FARINATI, 2000).

Para avaliar a capacidade funcional do indivíduo frequentemente são avaliadas as atividades instrumentais de vida diária e mobilidade. As atividades de vida diária consistem nas tarefas básicas, como alimentar-se, tomar banho e vestir-se. Essa medida reflete o grau de incapacidade, quanto maior o número de dificuldade mais severa é sua incapacidade (KATZ et al., 1963).

A própria idade do idoso é uma fase importante para o fator de risco, e está ligada aos problemas de saúde, sendo que as doenças crônicas são normalmente encontradas na velhice. É necessário averiguar as adversidades sobre a saúde dos idosos para mantê-los estáveis (VERAS, 2012). O Quadro 1 apresenta as doenças crônicas comuns em idosos e seus respectivos causas, sintomas e tratamento.

Entender os fatores que ajudam para a incapacidade do idoso pode contribuir na organização de estratégias preventivas mais eficazes que irão reduzir os custos com serviços de saúde e diminuir carga sobre os familiares (ALVES, et al., 2007).

Apesar do desenvolvimento de envelhecimento não necessariamente estar relacionado a doenças e incapacidades, as doenças crônico-degenerativas são normalmente encontradas entre os idosos. Assim, a propensão atual é um número crescente de idosos que apesar de viverem mais, ocorrem maiores condições crônicas. O aumento de doenças crônicas está diretamente ligada com a incapacidade funcional (CHAINMOWICZ, 1998).

A maioria das doenças pode ser prevenida com o estilo de vida saudável e com tratamentos adequados é importante inserir ações preventivas de tratamento e recuperação para ajudar a autonomia do idoso, para que permitam desenvolver suas atividades sem dependência (TOLDRÁ, et al., 2014).

**Quadro 1. Causas, Sintomas e Tratamentos das doenças comuns em idosos.**

Doenças	Causas	Sintomas	Tratamentos
Crônica Cardiovascular	O fumo é quase 10% dos casos de doenças cardiovasculares.	Dor no peito, tosse com catarro, fadiga, perda de apetite, tontura, inchaço e retenção de líquido.	Tratamento medicamentoso.
Câncer	O fumo é responsável por 71% dos casos de câncer de pulmão	Perca constante de peso, Cansaço intenso, Fortes dores, Alterações nas fezes, Demora para cicatrizar feridas, Sangramentos.	Quimioterapia, radioterapia, cirurgia.
Doenças respiratórias crônicas	O fumo é 42% dos casos de doença respiratória crônica	Tosse, Expectoração, Hemoptise, chiado, Dor torácica, Taquipneia e dispneia.	Principalmente prevenção (tabagismo), e tratamento medicamentoso
Diabetes	A causa de diabetes nos idosos são o sedentarismo, alimentação inadequada, diminuição não produção de insulina.	Vontade frequente de urinar. Fome excessiva, Sede excessiva, Emagrecimento, Fraqueza, Fadiga, Nervosismo, Mudanças de humor.	Tipo 1: injeções de insulinas Tipo 2: uso de Medicamentos

Fonte: Extraído de Duncan et al., 2012; Prado; Francisco; Barros, 2016; Pérez-Padilla et al., 2014.

## 7 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA MANUTENÇÃO DA SAUDE DOS IDOSOS

Com o aumento da longevidade de vida dos idosos, em consequência o uso dos serviços de saúde o profissional de saúde se encontra em novos desafios e novas exigências ao processo de saúde doença. A Enfermagem preconiza qualidade e prestação de cuidados aos idosos, com atividades de prevenção da doença e promoção da saúde, tratamento e reabilitação (VERAS, 2012).

É necessário avaliar as condições de vida dos idosos para obter alternativas corretas de intervenções em programas de saúde, sociais e políticos. Do mesmo modo é importante desenvolver pesquisas e práticas de saúde que protege a qualidade de vida no processo envelhecimento (TOLDRÁ et al., 2014).

Os avanços das tecnologias e da ciência da saúde oferecem ferramentas para a manutenção da saúde, as condições de vida são melhores e as chances de viver aumentam cada vez mais. Assim, as estratégias de prevenção se tornaram mais importantes para os desafios de hoje (VERAS, 2012).

Na promoção da saúde do idoso, as atividades dos enfermeiros são dar atenção integral, assistência domiciliar quando necessário consulta de enfermagem

com avaliação rápida e com instrumentos complementares, e caso necessite, solicitar exames, prescrever medicamentos e orientar ao idoso, a família e/ou cuidador como usar os medicamentos corretamente (PINHEIRO; ALVAREZ; PIRES, 2011).

Os enfermeiros também tem dificuldade principalmente ao lidar com idosos que são dependentes como crianças, por esta causa os profissionais tender a ter uma conversação infantilizada com eles para terem um bom entendimento. Muitas vezes os enfermeiros se vêm como impotente e frustrado por ter resultados negativos na sua experiência em cuidados a idosos, esses resultados negativos são muitas vezes não conseguir salvar vidas (SOUSA; RIBEIRO, 2013).

Os tipos de cuidados necessários dependem do grau das necessidades do cliente através do julgamento clínico do enfermeiro visando à intervenção de enfermagem, traçar o perfil dos clientes é uma sistemática racional e vantajosa, pois guia as tomadas de decisões, nos campos administrativo e assistencial, que define uma competência do enfermeiro para programar a assistência de enfermagem (SALES; SANTOS, 2007).

Para a manutenção da capacidade funcional é necessário à promoção de ação que visem a prevenção de perdas funcionais dos indivíduos, e detecção precoce de problemas de saúde potencias ou já situados, dos quais os avanços poderão colocar em risco as habilidades e autonomias dos pacientes (PINHEIRO; ALVAREZ; PIRES, 2011).

Os enfermeiros devem estar sempre em alerta as variações que conduzem o processo do envelhecimento, podendo interpretá-las e distingui-las, não se preocupando somente com a doença que gerou o desgaste de um sistema orgânico, mais diferencia-la e compreender para atingia a meta de organização dos cuidado (SANTANA; SANTOS, 2002).

A atuação do enfermeiro não deve somente valorizar a patologia e sim entender que o ser humano é uma transformação de sensações, emoções, alteração físicas, anatômicas e fisiológicas, que não estão somente associadas à causa da hospitalização, mais é uma junção entre a doença, o estar doente, o processo de cuidar e a recuperação da saúde (SALES; SANTOS, 2007).

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O envelhecimento da população está ocorrendo de forma acelerada, criando

novos desafios e exigências aos enfermeiros, como também para sistema de saúde, que precisa ser capaz de promover o envelhecimento saudável.

Os enfermeiros tem que abordar os idosos considerando todas as consequências do envelhecimento, pois esta faixa etária tem como principal característica, a perda gradual da capacidade vital, favorecendo uma instalação muito rápida dos processos patológicos.

A saúde frágil do idoso é um desafio grande aos enfermeiros, e seu desenvolvimento é entendido como decorrente da interação de vários fatores, biológicos, psicológicos, entre outros, ao longo da vida, e com potencial para prevenção, identificação e tratamento dos sintomas, alguns como cansaço, fraqueza, perda de memória, mudança no humor, dentre outros.

Então a saúde do idoso tem que ser compreendida como prioridade, devido a sua maior necessidade de cuidados, e maiores cuidados familiares, diminuindo os índices de hospitalização, assim melhorando a qualidade de vida e mental do idoso.

Os cuidados dos enfermeiros ao idoso devem ser: orientar, promover e identificar. O enfermeiro tem de supervisionar e desenvolver atividades que possam capacitar os cuidadores para a prestação de cuidados ao idoso, de uma forma que não ponha em risco a segurança da pessoa a cuidar.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L.C. et al. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.1924-1930, ago. 2007.

BENINCÁ, C. R; FERNANDEZ, M.; GRUMANN, C. Cuidado e morte do idoso no hospital – vivência da equipe de enfermagem. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, p.17-29, 2005.

BRASIL. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, Brasília, v. 9, n. 1, p.7-10, 2006.

CHAIMOWICZ, F. Os idosos brasileiros no século XXI: demografia, saúde e sociedade. Postgraduate, Belo Horizonte, p.17-92, 1998.

CORREIA, A.A.; FREIRES, F.C.; LUCENA, A.L.R. Assistência de enfermagem ao idoso em unidades de saúde da família. Ciência Saúde, Nova Esperança, v. 2, n. 13, p.33-41, dez. 2015.

DUNCAN, B. B et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. Rev Saúde Pública 2012, Brasil, v. 1, n. 1, p.128-130, 2012.

FARINATTI, P. T. V. Proposta de um instrumento para avaliação da autonomia do idoso: o Sistema Sênior de Avaliação da Autonomia de Ação. Bras Med Esport, Rio de Janeiro, v. 6, n. 6, p.224-240, 2000.

KATZ, S et al. Studies of illness in the aged. The index of ADL: a standardized measure of biological and psychosocial function. JAMA, p.185-914, 1963.

MARIN, M. J. S. et al. A atenção à saúde do idoso: ações e perspectivas dos profissionais. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, São Paulo, p.246-246, 2008.

PÉREZ-PADILLA, R. et al. Fighting respiratory diseases: divided efforts lead to weakness. Jornal Brasileiro de Pneumologia, [s.l.], v. 40, n. 3, p.207-210, jun. 2014.

PRADO, M. A. M. B. do; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. de A. Diabetes em idosos: uso de medicamentos e risco de interação medicamentosa. Ciência & Saúde Coletiva, [s.l.], v. 21, n. 11, p. 3447-3458, nov. 2016.

PINHEIRO, G. M. L.; ALVAREZ, A. M.; PIRES, D. E. P. A configuração do trabalho da enfermeira na atenção ao idoso na Estratégia de Saúde da Família. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, p. 2105-2115, 11 jul. 2011.

SALES, F. M.; SANTOS, I. Perfil de idosos hospitalizados e nível de dependência de cuidados de enfermagem: Identificação de necessidades. Texto & Contexto - Enfermagem, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 495-502, 20 jul. 2007.

SANTANA, R. F; SANTOS, I. Como tornar-se idoso: um modelo de cuidar em enfermagem gerontológica. Contexto Enfermagem, Rio de Janeiro, p.202-212, 2005.

SILVA, A. R et al. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, [s.l.], v. 66, n. 1, p. 45-51, mar. 2017.

SOUSA, L.; RIBEIRO, A.P. Prestar cuidados de enfermagem a pessoas idosas: experiências e impactos. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 22, n. 3, p.866-877, 14 mar. 2013.

TAVARES, R. E. et al. Healthy aging from the perspective of the elderly: an integrative review. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, [s.l.], v. 20, n. 6, p.878-889, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.170091>.

TOLDRÁ, R.C. et al Promoção da saúde e da qualidade de vida com idosos por meio de práticas corporais. Mundo Saúde, São Paulo, v. 2, n. 38, p.159-168, 27 fev. 2014.

VERAS, R. P. Prevenção de doenças em idosos: os equívocos dos atuais modelos. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 10, p.1834-1840, out. 2012.